

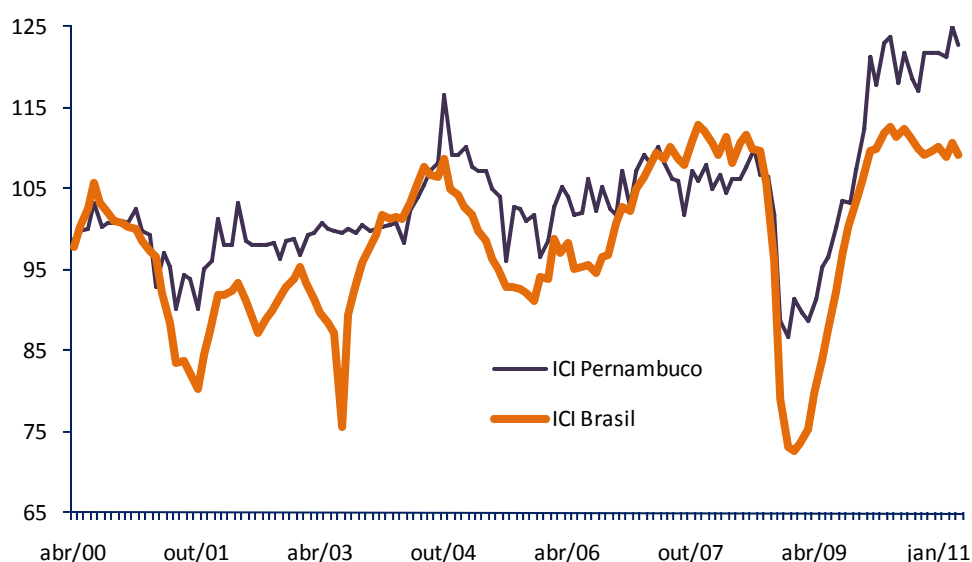
Sondagem da Indústria de Transformação

Janeiro de 2011

PERNAMBUCO

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação de Pernambuco (ICI-PE) reduziu-se em 1,8% entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011, ao passar de 125,1 para 122,9 pontos, considerando-se dados com ajuste sazonal¹. No mesmo período e base de comparação, o ICI da Indústria de Transformação Nacional recuou 1,4%, para 109,1 pontos.

Índices de Confiança da Indústria de Pernambuco e do Brasil*



O ICI-PE volta a cair após ter atingido, em dezembro passado, o nível mais alto da série constituída a partir de janeiro de 2000. Apesar da redução, o índice mantém-se elevado e bem acima da média a partir de abril de 2005 (106,5 pontos). O indicador é o quarto maior da série histórica, ficando abaixo do de dezembro de 2010 e dos meses de fevereiro (123,1) e março (123,8) do mesmo ano, período em que a economia estava bastante aquecida.

A queda da confiança em janeiro foi influenciada pelos gêneros *material elétrico* (variação de -7,6%), *química* (-5,8%) e *produtos de minerais não-metálicos* (-2,7%). Nos dois últimos, apesar da redução no mês, o ICI mantém-se elevado em termos históricos. Já no segmento de *produtos alimentares*, que nesta edição

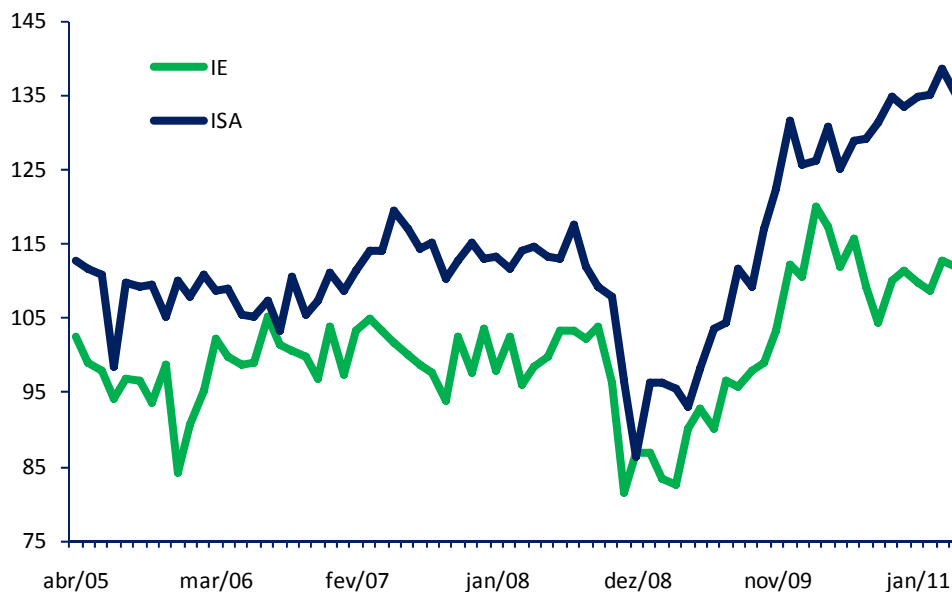
¹ Todos os números apresentados neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado.

*Os resultados do ICI para Pernambuco e Brasil foram calculados na mesma base (média do ano 2000).

da pesquisa representa 30,4% do faturamento da indústria de transformação de Pernambuco, seus empresários seguem confiantes e o indicador atingiu o maior nível da série (133,5 pontos).

Entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011, tanto o Índice da Situação Atual (ISA) quanto o Índice de Expectativas (IE) reduziram-se. O ISA recuou em maior magnitude, 2,5%, ao passar para 135,1 pontos, retornando ao mesmo patamar de novembro de 2010. O IE recuou 0,9%, para 111,9 pontos, mas se mantém em patamar elevado em termos históricos e acima do mesmo período do ano anterior.

Índice da Situação Atual X Índice de Expectativas



No âmbito da Sondagem Nacional, o ISA, na mesma base, diminuiu de forma mais intensa (3,6%) do que em Pernambuco, ao passar para 107,8 pontos, o menor desde dezembro de 2009. Já o IE elevou-se em 0,6%, para 110,4 pontos, o maior desde março de 2010.

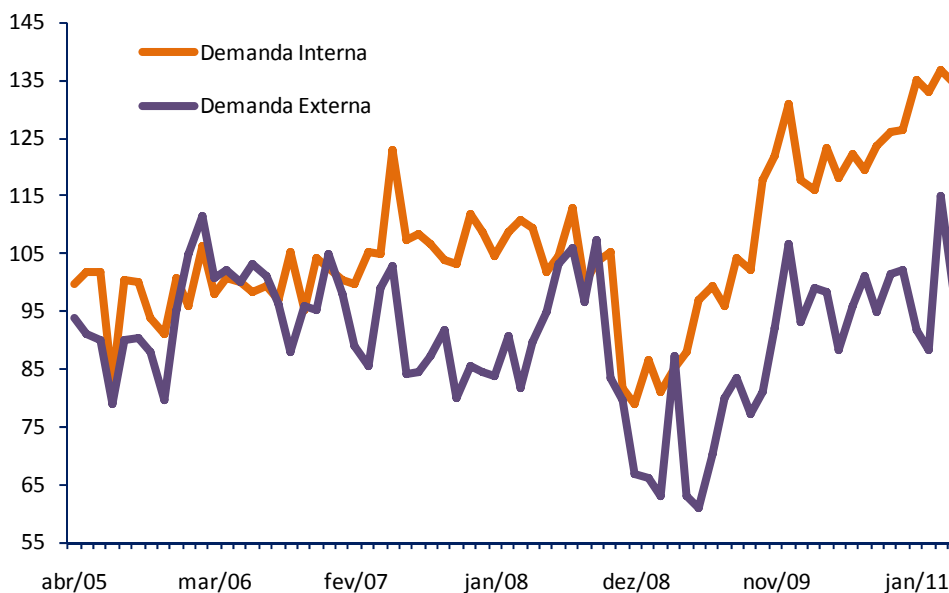
Quesitos em destaque no mês

Demanda

O indicador que mede a satisfação com o nível da demanda global foi o que mais contribuiu para a redução do ISA em janeiro de 2011 na comparação com o mês anterior. A demanda global é composta pela agregação dos indicadores que medem a percepção sobre a demanda interna (mais de 93% de importância para as empresas pernambucanas) e a demanda externa. A parcela de empresas que avaliam o nível de demanda global como *forte* aumentou de 35,6% em dezembro para 36,7% em janeiro, enquanto as que o consideram *fraco* aumentou numa proporção maior, de 0,0% para 6,6%. Em janeiro de 2011, a percepção sobre a demanda externa piorou de forma mais acentuada que a interna.

A queda da demanda (tanto interna quanto externa) entre dezembro e janeiro foi mais notada na indústria *química*; já em *produtos alimentares* a redução verificou-se somente na procura externa.

Nível de Demanda Interna X Nível de Demanda Externa

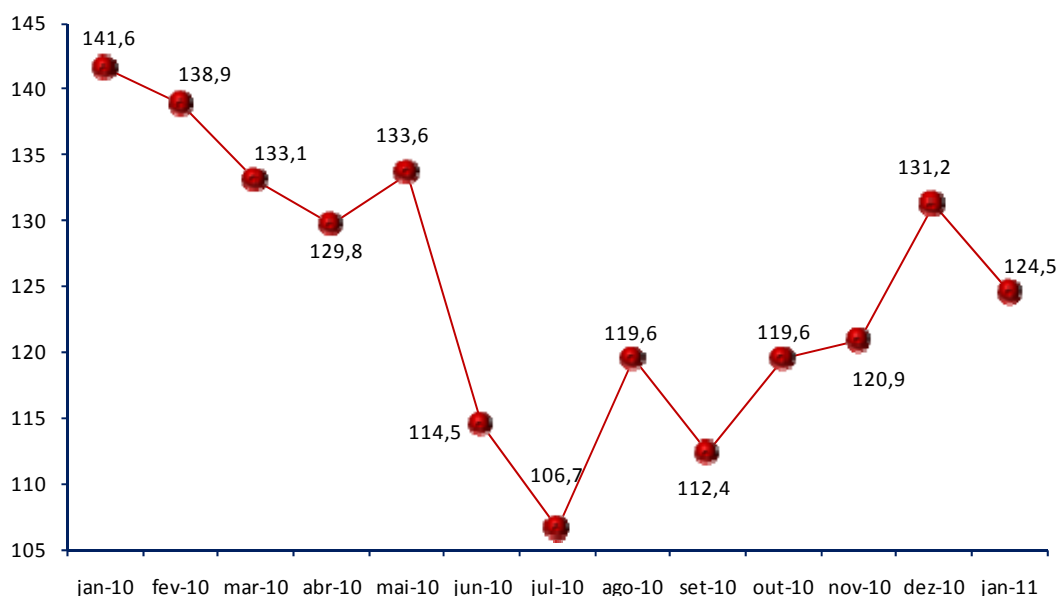


Emprego

As perspectivas dos industriais em relação ao emprego tornaram-se menos otimistas. O indicador deste quesito diminuiu de 131,2 em dezembro para 124,5 pontos em janeiro. Apesar da redução, as previsões estão acima da média desde abril de 2005 (109,2 pontos), e o indicador atual supera os de junho a novembro de 2010. O resultado foi influenciado pelo aumento da parcela de empresas que preveem redução do contingente de mão-de-obra no trimestre seguinte, de de 3,2% para 10,4%; já a proporção de empresas prevendo aumento do total de pessoal ocupado ficou praticamente estável, ao passar de 34,4% para 34,9%.

Redução de pessoal para o período janeiro-março de 2011 verifica-se, de forma mais acentuada, nas indústrias *química e material elétrico*. Já para *produtos alimentares*, as previsões continuam favoráveis.

Emprego Previsto



Nível de Utilização da Capacidade Instalada

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) reduziu-se de 80,6% para 80,1% entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011. É o décimo primeiro mês consecutivo em que o NUCI fica acima da marca dos 80,0%, historicamente elevado. O nível atual supera em 2,8 pontos percentuais a média desde abril de 2005. Em termos de média trimestral, após alcançar por dois meses seguidos (agosto e setembro de 2010) o nível de 81,2%, o indicador caiu para 80,8% em outubro.

A queda do NUCI entre dezembro e janeiro foi influenciada pela redução em *materiais de construção*. O NUCI desta categoria, após atingir no mês anterior o maior nível de 2010 (89,9%), diminuiu em janeiro de 2011 para 86,1%. Ainda assim, continua superior ao mesmo período do ano passado e da média a partir de abril de 2005. Dos cinco principais segmentos industriais, três deles (*minerais não-metálicos, material elétrico e produtos alimentares*) estão com o NUCI atual abaixo de dezembro passado, mas acima dos registrados em janeiro de 2010 e da média histórica; na indústria *metalúrgica* o nível encontra-se acima do mês anterior, supera o do mesmo período do ano passado e a média; e na *química* está praticamente estável em relação a dezembro passado, supera o primeiro mês de 2010 e a média.

Nível de Utilização da Capacidade Instalada

	Nível da Utilização da Capacidade (em %)			Média desde abril 05
	jan/10	dez/10	jan/11	
Indústria de Transformação	76,9	80,6	80,1	77,3
Categorias de Uso				
Bens de Consumo	70,8	76,6	78,8	71,4
Material para Construção	84,7	89,9	86,1	84,3
Bens Intermediários	84,6	86,2	86,6	83,0
Segmentos Industriais				
Mineirais Não- Metálicos	84,8	89,4	87,4	86,3
Metalúrgica	81,1	78,0	82,7	79,9
Material Elétrico e de Comunicações	78,4	85,0	79,3	76,9
Química	91,2	91,6	91,5	84,7
Produtos Alimentares	67,7	76,5	75,3	72,0

Disponibilidade de Crédito

Em janeiro de 2011, a parcela de empresas que consideram como *alto* o grau de exigência para obtenção de crédito atingiu 39%, o maior percentual desde janeiro de 2009 (46%, no auge da crise financeira internacional). O aumento deve estar relacionado com as medidas de contenção de crédito adotadas pelo governo em dezembro. Por outro lado, somente 2% das empresas avaliaram que o grau de exigência no momento era baixo.

Grau de Exigência para Concessão de Crédito às Empresas (em %)

	<i>Alto</i>	<i>Baixo</i>	<i>Saldo</i>
jan/09	46	0	46
fev/09	39	2	37
			0
jan/10	7	5	2
fev/10	19	15	4
mar/10	10	1	9
			0
ago/10	24	9	15
set/10	30	12	18
out/10	25	9	16
nov/10	31	9	22
dez/10	25	7	18
jan/11	39	2	37

Quesitos Trimestrais

Trimestralmente, a Sondagem da Indústria inclui alguns quesitos específicos na pesquisa. As séries deste indicadores são analisadas na forma original, sem ajuste sazonal.

Fatores limitativos à expansão da produção

Em janeiro de 2011, a proporção de empresas que estão aumentando a produção sem maiores dificuldades atingiu 69%, o maior percentual da série histórica, a despeito das condições adversas, como as medidas de restrição ao crédito, do recente aumento das taxas de juros e da entressafra da cana-de-açúcar. Insuficiência da demanda atingiu o menor percentual da série (11%) para os meses de janeiro.

Entre as outras opções limitativas, cresceram as queixas relativas à carga tributária elevada, que passou de 5% em janeiro de 2010 para 8% agora.

Compras de insumos

Quanto as perspectivas para as compras de insumos no mercado interno, 33% das empresas industriais preveem aumentá-las e 10% reduzi-las no trimestre jan-mar, na comparação com o trimestre out-dez de 2010. A diferença entre os extremos de resposta de 23 pontos percentuais (p.p.) supera o resultado do mesmo período do ano anterior, quando os percentuais eram, respectivamente, de 32% e 19%, uma diferença de 13 pontos percentuais.

No mesmo período, 27% das empresas projetam expandir as compras no mercado externo e 12% preveem diminuí-las, diferença de 15 pontos percentuais. Em janeiro de 2010, os percentuais eram de 27% e 6%, respectivamente, diferença de 21 pontos percentuais.

Pelos resultados nestes dois períodos, conclui-se que o volume de compras de insumos previstos na indústria pernambucana para o primeiro trimestre deste ano será maior no mercado interno do que no externo. No âmbito nacional, verifica-se justamente o inverso.

Nota Metodológica

Sondagens de tendência são pesquisas que conseguem captar com rapidez e precisão o estado atual da economia e produzir sinalizações para os meses seguintes, servindo como subsídio à análise de conjuntura e à tomada de decisões por governos e analistas privados. A Sondagem Conjuntural da Indústria de Pernambuco serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas por empresas industriais atuantes no Estado.

O questionário da Sondagem da Indústria contém quesitos que procuram obter sinalizações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa sobre a empresa e suas principais linhas de produtos. A maioria dos quesitos apresenta opções de respostas ponderadas pelo faturamento da empresa ao nível do gênero industrial. As questões relacionadas ao emprego industrial têm como ponderador o pessoal ocupado e as questões relativas à demanda externa são ponderadas pelas exportações. A agregação dos diferentes gêneros industriais utiliza como ponderação o valor da transformação industrial, tendo como referência as estatísticas oficiais do IBGE.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) é o indicador-síntese da pesquisa, composto por seis quesitos integrantes da Sondagem. Ele pode ser decomposto em dois índices: o Índice da Situação Atual, composto por três quesitos que tratam da situação presente da empresa; e o Índice de Expectativas, composto por três quesitos que captam expectativas das empresas em relação aos meses seguintes.

A Sondagem da Indústria de Pernambuco era uma pesquisa com divulgação trimestral até julho de 2009, tornando-se mensal desde então. A partir da edição de agosto de 2009, os principais resultados passaram a ser divulgados mensalmente com ajuste sazonal. Para mais informações metodológicas sobre a Sondagem da Indústria, favor consultar as notas metodológicas da pesquisa de âmbito nacional, no site www.fgv.br/dgd ou entrar em contato com a FGV, no endereço sondagem@fgv.br.

Para a edição de janeiro de 2011 da Sondagem da Indústria de Pernambuco foram consultadas, entre os dias 3 e 27 deste mês, 248 empresas, responsáveis por um faturamento agregado de R\$ 10,2 bilhões, segundo dados de balanço, tendo como referência contábil o exercício de 2009.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2010												2011
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Índice de Confiança	117,9	123,1	123,8	118,3	122,0	118,8	117,3	122,0	122,0	121,8	121,3	125,1	122,9
Situação Atual	125,6	126,2	130,8	125,1	128,8	129,3	131,2	134,9	133,4	134,9	135,1	138,6	135,1
Expectativas	110,8	120,1	117,4	112,1	115,8	109,2	104,6	110,2	111,6	109,8	108,8	112,9	111,9
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	116,7	116,7	122,3	117,0	119,7	117,5	121,9	125,0	126,7	132,4	131,6	135,6	130,1
Forte	25,6	16,7	25,1	23,6	29,3	26,3	27,1	36,4	35,2	43,3	42,3	35,6	36,7
Normal	65,5	83,3	72,1	69,8	61,1	64,9	67,7	52,2	56,3	45,8	47,0	64,4	56,7
Fraco	8,9	0,0	2,8	6,6	9,6	8,8	5,2	11,4	8,5	10,9	10,7	0,0	6,6
Nível da Demanda Interna													
Indicador	117,7	116,0	123,2	118,1	122,1	119,4	123,8	126,2	126,3	134,9	132,9	136,8	134,4
Forte	25,6	16,5	25,6	24,9	32,1	27,0	28,5	37,1	34,6	44,6	43,6	36,9	40,8
Normal	66,5	83,0	72,0	68,3	57,9	65,4	66,8	52,0	57,1	45,7	45,7	63,0	52,8
Fraco	7,9	0,5	2,4	6,8	10,0	7,6	4,7	10,9	8,3	9,7	10,7	0,1	6,4
Nível da Demanda Externa													
Indicador	93,1	98,8	98,3	88,1	96,0	101,2	94,9	101,3	102,2	91,8	88,1	114,9	97,0
Forte	13,5	10,3	10,2	10,9	11,8	15,1	10,7	19,3	17,7	13,5	7,1	14,9	10,4
Normal	66,1	78,2	77,9	66,3	72,4	71,0	73,5	62,7	66,8	64,8	73,9	85,1	76,2
Fraco	20,4	11,5	11,9	22,8	15,8	13,9	15,8	18,0	15,5	21,7	19,0	0,0	13,4
Nível dos Estoques													
Indicador	102,9	111,4	113,1	105,6	108,9	113,8	107,2	115,0	118,9	110,6	114,6	116,3	113,5
Insuficiente	10,1	13,2	13,1	15,2	12,5	13,9	15,0	17,4	19,5	15,1	17,0	17,8	17,7
Normal	82,7	85,0	86,9	75,2	83,9	86,0	77,2	80,2	79,9	80,4	80,6	80,7	78,1
Excessivo	7,2	1,8	0,0	9,6	3,6	0,1	7,8	2,4	0,6	4,5	2,4	1,5	4,2
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	133,3	126,0	131,7	128,7	133,0	131,7	139,8	138,7	128,2	135,6	132,8	136,9	135,5
Boa	38,9	34,3	31,7	34,7	39,9	34,8	47,1	52,2	38,1	49,8	43,6	46,2	44,8
Normal	55,5	57,4	68,3	59,3	53,2	62,1	45,6	34,3	52,0	36,0	45,6	44,5	45,9
Fraca	5,6	8,3	0,0	6,0	6,9	3,1	7,3	13,5	9,9	14,2	10,8	9,3	9,3
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Indicador	76,9	79,1	81,7	81,6	81,0	80,2	81,2	82,1	80,2	80,2	80,4	80,6	80,1
Expectativas													
Produção													
Indicador	137,5	154,3	155,9	142,0	143,9	135,0	135,4	137,2	152,2	135,4	138,4	149,7	152,6
Maior	50,3	54,3	55,9	56,5	58,3	47,2	52,8	52,3	63,7	53,2	58,4	52,6	52,6
Igual	36,9	45,7	44,1	29,0	27,3	40,6	29,8	32,6	24,8	29,0	21,6	44,5	47,4
Menor	12,8	0,0	0,0	14,5	14,4	12,2	17,4	15,1	11,5	17,8	20,0	2,9	0,0
Mão-de-Obra													
Indicador	141,6	138,9	133,1	129,8	133,6	114,5	106,7	119,6	112,4	119,6	120,9	131,2	124,5
Maior	47,4	38,9	33,1	29,8	35,5	28,1	24,8	35,8	31,1	39,3	38,8	34,4	34,9
Igual	46,8	61,1	66,9	70,2	62,6	58,3	57,1	48,0	50,2	41,0	43,3	62,4	54,7
Menor	5,8	0,0	0,0	0,0	1,9	13,6	18,1	16,2	18,7	19,7	17,9	3,2	10,4
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	142,0	169,1	163,2	159,5	168,5	175,9	166,5	170,9	171,2	171,2	161,3	152,7	154,5
Melhor	48,3	71,9	63,2	59,5	69,1	79,0	66,5	72,8	76,5	74,7	67,0	53,6	57,0
Igual	45,4	25,3	36,8	40,5	30,3	17,9	33,5	25,3	18,2	21,8	27,3	45,5	40,5
Pior	6,3	2,8	0,0	0,0	0,6	3,1	0,0	1,9	5,3	3,5	5,7	0,9	2,5

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2010												2011
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Índice de Confiança	112,1	110,2	116,1	111,9	113,2	118,8	125,6	133,6	135,4	136,9	133,6	119,4	116,3
Situação Atual	126,1	118,4	128,8	122,2	122,4	125,5	131,2	137,2	139,3	144,5	145,6	137,9	135,8
Expectativas	99,5	102,8	104,8	102,7	104,9	112,7	120,5	130,2	131,7	129,9	122,7	103,0	98,9
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	117,0	107,0	119,0	112,0	114,0	115,0	121,0	129,0	132,0	143,0	142,0	134,0	130,0
Forte	23,0	16,0	22,0	22,0	26,0	23,0	27,0	36,0	38,0	49,0	46,0	38,0	35,0
Normal	71,0	75,0	75,0	68,0	62,0	69,0	67,0	57,0	56,0	45,0	50,0	58,0	60,0
Fraco	6,0	9,0	3,0	10,0	12,0	8,0	6,0	7,0	6,0	6,0	4,0	4,0	5,0
Nível da Demanda Interna													
Indicador	118,0	107,0	119,0	113,0	115,0	116,0	121,0	130,0	134,0	145,0	144,0	136,0	132,0
Forte	24,0	16,0	22,0	23,0	27,0	23,0	27,0	37,0	39,0	51,0	48,0	40,0	37,0
Normal	70,0	75,0	75,0	67,0	61,0	70,0	67,0	56,0	56,0	43,0	48,0	56,0	58,0
Fraco	6,0	9,0	3,0	10,0	12,0	7,0	6,0	7,0	5,0	6,0	4,0	4,0	5,0
Nível da Demanda Externa													
Indicador	99,0	89,0	99,0	86,0	80,0	95,0	99,0	101,0	105,0	111,0	101,0	108,0	105,0
Forte	11,0	9,0	12,0	10,0	7,0	12,0	13,0	17,0	19,0	17,0	11,0	17,0	9,0
Normal	77,0	71,0	75,0	66,0	66,0	71,0	73,0	67,0	67,0	77,0	79,0	74,0	87,0
Fraco	12,0	20,0	13,0	24,0	27,0	17,0	14,0	16,0	14,0	6,0	10,0	9,0	4,0
Nível dos Estoques													
Indicador	105,0	108,0	115,0	106,0	109,0	111,0	114,0	117,0	118,0	112,0	116,0	112,0	114,0
Insuficiente	9,0	11,0	15,0	14,0	14,0	14,0	18,0	18,0	19,0	15,0	17,0	16,0	15,0
Normal	87,0	86,0	85,0	78,0	81,0	83,0	78,0	81,0	80,0	82,0	82,0	80,0	84,0
Excessivo	4,0	3,0	0,0	8,0	5,0	3,0	4,0	1,0	1,0	3,0	1,0	4,0	1,0
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	132,0	117,0	127,0	125,0	120,0	126,0	133,0	139,0	141,0	151,0	151,0	141,0	137,0
Boa	38,0	30,0	30,0	33,0	36,0	32,0	42,0	49,0	45,0	56,0	55,0	46,0	45,0
Normal	56,0	57,0	67,0	59,0	48,0	62,0	49,0	41,0	51,0	39,0	41,0	49,0	47,0
Fraca	6,0	13,0	3,0	8,0	16,0	6,0	9,0	10,0	4,0	5,0	4,0	5,0	8,0
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)	81,7	81,4	79,3	76,7	75,5	75,0	76,3	79,0	81,9	85,6	86,3	86,5	84,6
Expectativas													
Produção													
Indicador	111,0	125,0	133,0	131,0	139,0	142,0	158,0	167,0	174,0	162,0	154,0	130,0	124,0
Maior	33,0	39,0	45,0	48,0	54,0	51,0	64,0	69,0	75,0	68,0	64,0	45,0	34,0
Igual	45,0	47,0	43,0	35,0	31,0	40,0	30,0	29,0	24,0	26,0	26,0	40,0	56,0
Menor	22,0	14,0	12,0	17,0	15,0	9,0	6,0	2,0	1,0	6,0	10,0	15,0	10,0
Mão-de-Obra													
Indicador	119,0	110,0	113,0	112,0	109,0	123,0	139,0	155,0	157,0	157,0	143,0	109,0	103,0
Maior	28,0	21,0	19,0	16,0	21,0	31,0	42,0	57,0	59,0	59,0	45,0	19,0	16,0
Igual	63,0	68,0	75,0	80,0	67,0	61,0	55,0	41,0	39,0	39,0	53,0	71,0	71,0
Menor	9,0	11,0	6,0	4,0	12,0	8,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10,0	13,0
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	151,0	164,0	160,0	154,0	160,0	171,0	165,0	175,0	171,0	176,0	173,0	161,0	158,0
Melhor	51,0	68,0	60,0	58,0	63,0	73,0	65,0	77,0	73,0	78,0	74,0	62,0	59,0
Igual	49,0	28,0	40,0	38,0	34,0	25,0	35,0	21,0	25,0	20,0	25,0	37,0	40,0
Pior	0,0	4,0	0,0	4,0	3,0	2,0	0,0	2,0	2,0	2,0	1,0	1,0	1,0

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).